



## **FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA O USO DAS TIC: UM ESTUDO DE CASO EM UMA ESCOLA EM JAGUARUANA -CE.**

Autor: José Anderson Costa Gomes (1); Orientadora: Verônica Maria de Araújo Pontes (2).

*(1)Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-MAIL: andersongomes1986@gmail.com.*

*(2)Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), E-MAIL: veronicauern@gmail.com*

### **Resumo:**

O artigo analisa o uso dos recursos digitais em sala de aula de uma escola pública localizada em Jaguaruana – CE. Evidencia-se a importância da utilização dos recursos digitais e a necessidade de uma formação em serviço voltada para este uso. A pesquisa apresenta a apreciação dos usos de recursos digitais disponíveis na escola e a formação continuada. A metodologia tem como base o estudo de caso, a partir de observações em lócus, questionários e entrevistas. Foi possível então perceber como os recursos digitais são utilizados pelos docentes a partir de registros que foram comparados a seus relatos, nos quais ficou perceptível a necessidade de formações para o uso adequado dessas ferramentas.

Palavras-chave: Tecnologia, Formação docente, Sala de aula.

### **INTRODUÇÃO**

No contexto de revolução tecnológica, não se pode negar a possibilidade do uso das tecnologias digitais na educação, e é como base neste contexto que sentimos a necessidade de melhor entendermos como se dá o uso das tecnologias digitais nas salas de aula e as contribuições do CP – Coordenador Pedagógico – para tal uso. Entretanto, não pretendemos aqui colocar o CP como o único responsável pelas formações continuadas, mas sim de observar sua participação neste processo, visto que uma das tarefas pertinentes a ele é o processo formativo de sua equipe, buscando contemplar as dificuldades no tocante ao processo de ensino e aprendizagem, visando sempre uma aprendizagem significativa.

Com base em pesquisas realizadas anteriormente pudemos observar que grande parte dos professores não utilizam os recursos digitais disponíveis nas escolas e dos poucos que usam, alguns são simplistas e continuam a ministrar sua aula de forma tradicional o que pode estar ligado à falta de formação direcionada ao uso das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação.

A partir então do que foi observado levantamos algumas hipóteses: a primeira é de que os recursos digitais não são utilizados da melhor forma devido à não preparação docente para



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

tal uso; a segunda é que alguns professores ainda têm receios de serem substituídos pela tecnologia, o que faz com que alguns sequer se interessem em usar.

{ A pesquisa tem o intuito de analisar os reais fatores que influenciam o uso ou não das TIC por parte dos docentes e a postura da Coordenação Pedagógica na condução desse processo. Para isso, investigamos uma escola da rede estadual de ensino localizadas na cidade de Jaguaruana – CE. Este trabalho tem como objetivo principal analisar como ocorre o uso das TIC nas escolas pesquisadas pelos sujeitos envolvidos } e como se dá a formação em serviço dos docentes no tocante ao uso das TIC.

Para chegar a tal objetivo respondemos algumas questões que perpassam o uso dos recursos digitais por parte dos professores, a prática diária da Coordenação Pedagógica incluindo os momentos formativos na escola. Para isso, os nossos objetivos específicos são: Identificar a frequência e a forma de uso das TIC por parte dos professores; compreender quais os recursos digitais mais utilizados; compreender os anseios dos professores quanto às formações continuadas dadas pelo coordenador pedagógico; e entender as características referentes às reuniões pedagógicas bem como o papel da coordenação nesse momento.

### DESENVOLVIMENTO

#### A cibercultura e a função docente

A partir da década de 1970 a sociedade ganha novas características culturais que dão base à a cibercultura que está muito ligada ao nosso cotidiano, principalmente no tocante à produção e veiculação de fatos e informações, ou seja, a internet pode dar um grande suporte para os docentes e discentes no processo de ensino e aprendizagem, visto que tais informações podem ser acessadas de diversas maneiras - computadores, celulares, tablet e demais recursos digitais - que o aluno tem acesso nos mais diversos locais. Uma possibilidade citada pela autora Tosta (2014) é a de que além de informações podemos trocar vídeos que ao serem disponibilizadas para observação em tempo real em vitrines mundanizadas, pode tornar alunos e professores mais conscientes do que ocorre nas mais diversas regiões do mundo, dando assim voz às sociedades e culturas por muitas vezes calada por outros mecanismos.

Assim sendo, pode-se perceber que a tecnologia aproxima as informações, fazendo com que em diversos momentos durante as aulas possam ser utilizadas tecnologias digitais, seja ela usada como introdução, desenvolvimento ou revisão dos conteúdos propostos nos livros didáticos, pois a educação se transforma através da relação entre mídia e poder nos

então [VP]: Tem dois objetivos  
Escolha apenas o primeiro.



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

trazendo um modelo de sociedade midiaticizada pelas TIC.

Nesse contexto de transformações onde as tecnologias digitais tornam o processo mais interativo, S segundo Tosta (2014), os atuais recursos tecnológicos permitem uma maior interação entre as partes tendo o professor ~~tem~~ um papel muito importante, pois além de estar consciente destas variações da realidade pela qual a sociedade está passando, deve também se colocar como mediador deste conhecimento que está chegando ao aluno por diversos meios, como um sujeito que transforma a aprendizagem do aluno em algo material lhe fornecendo as orientações necessárias para seu crescimento pessoal e acadêmico, transformando-o em sujeito autônomo na aprendizagem.

Entretanto, as produções que relatam essas atividades não fazem referência à dinâmica que se constitui em sala de aula, uma vez que para alguns autores mais críticos quanto a esse enfoque pedagógico a pesquisa na internet, em determinados momentos, deixa os educandos confusos, com impressão de ficarem sem direção. Na verdade, deveria ser diferente, pois os discentes necessitam de ser ajudados nos procedimentos que envolvem a busca, problematização e assimilação das diversas informações encontradas na rede de internet, transformando assim, as informações em conhecimento.

Não obstante, o uso indevido ou até mesmo parcial, ainda pode ser observado, assim como a resistência de alguns profissionais da educação em perceber os benefícios dos recursos digitais. Para alguns professores a tecnologia é vista como concorrente, muitas vezes fruto do receio de serem substituídos pelo recurso, o que não ocorrerá, visto que é necessária uma mediação para manuseio dos equipamentos tecnológicos, que se usados de maneira bem elaborada torna-se um grande aliado do professor, levando para a sala de aula o conhecimento de uma maneira mais interativa e atrativa para o aluno.

O professor ganha então a função de mediador do processo de ensino e aprendizagem, devendo levar aos seus alunos às informações transformando-as em conhecimento. Os recursos digitais podem e devem estar no ambiente escolar como uma possibilidade de acesso às informações, mas cabe ao professor mediar este processo de maneira eficaz.

A utilização do computador restrito à transmissão de informação ao educando nutre a prática pedagógica já implantada em algumas escolas, facilitando a implantação do computador sem romper com a prática já seguida pelos docentes, exigindo do professor apenas conhecimentos básicos de informática, entretanto, as consequências no tocante à adaptação desse enfoque na preparação de alunos aptos a enfrentar as transformações que vem ocorrendo na sociedade, podem e devem ser discutidas.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

Deste modo pode-se então perceber que a utilização de tecnologias em sala de aula perpassa por vários fatores, desde o conhecimento do professor quanto ao aluno e sua realidade sociocultural até o conhecimento do próprio professor quanto ao recurso digital, não só seu uso, mas também como gerar aprendizagem a partir dele. Porém o que vemos com frequência é o recurso sendo utilizado para fazer as mesmas coisas que poderiam ser feitas sem eles, o que pode ser frequentemente observado nas salas de aula onde a tecnologia é utilizada atrelada aos métodos tradicionais. Tal prática pode estar ligada à formação que muitos profissionais têm, não sendo instruídos nem incentivados ao uso das tecnologias.

### **O coordenador pedagógico e a formação em serviço**

O conceito de formação continuada que é usada em nossa pesquisa é a que como o próprio nome já diz: continua, portanto, é uma das etapas da formação docente, sem fim, constante e que pode acontecer por conta própria ou por incentivo do governo – Políticas Públicas.

Geglio (2004) afirma que o conceito de formação em serviço é considerado por alguns autores como sinônimo de formação continuada, tida como aquela que ocorre depois de sua formação inicial e se estende pelo resto de sua vida, outros já consideram esta formação como algo esporádico e que não necessariamente contemple as necessidades da equipe, mas o autor afirma ser adepto do entendimento de formação continuada que envolva toda a equipe que podem ocorrer no próprio ambiente de trabalho ligadas a uma mobilização.

Vogt e Morosini (2012) afirmam que a escola é como um laboratório de formação docente, ou seja, um dos espaços mais propícios para este momento visto que é um espaço onde entre outras possibilidades podem ocorrer discussões sobre as dificuldades que aparecem cotidianamente, trocas de experiências e construção de novas aprendizagens que estarão ajudando na construção de novos conhecimentos e capacitação de seus docentes. As reuniões pedagógicas são um dos espaços mais propícios a esta formação desde que seja utilizada para estudar e analisar as situações e a partir destas discussões sejam construídas novas possibilidades no processo de aprendizagem, contribuindo assim para a qualidade do ensinar e aprender.

O desafio de desenvolver o processo de formação continuada no espaço escolar é compreender a escola como ambiente educativo, onde trabalhar e formar não sejam vistos como atos isolados, mas sim como atividades interligadas e inovadoras, visto que o ambiente



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

escolar viabiliza as práticas reflexivas e elaboradas com a finalidade de enfrentar os problemas encontrados no próprio ambiente.

Além disso, a formação continuada deve ser entendida como um espaço de troca simultânea de experiências de forma coletiva e colaborativa, refletindo e buscando soluções.

Ressaltamos que as formações continuadas no ambiente escolar devem ser bem planejadas de forma que contemple sempre as necessidades dos docentes e discentes buscando a melhoria do processo ensino-aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa trata de um estudo de caso que teve como lócus 1 (uma) escola pública da rede de ensino estadual localizadas na cidade de Jaguaruana – CE, na qual buscamos perceber como ocorre o uso das tecnologias digitais nas salas de aula, justificativas do não uso e a contribuição do coordenador pedagógico para esta prática a partir de documentos oficiais, instrumentos de coleta de dados como: questionários e relatos de experiências dos professores e da coordenação pedagógica.

Foram coletados registros de reservas de alguns recursos físicos – data show e computadores, nesses documentos geralmente constam: nomes de professores, data das aulas, número de aulas reservadas e turma contemplada com o uso do recurso, em que poderemos perceber dados quantitativos quanto ao uso de alguns dos recursos digitais nas salas de aula.

Já com os dados quantitativos sobre o uso dos recursos em mãos, buscamos então perceber questões qualitativas referentes a este uso, para melhor entendermos como os professores se apropriam dos recursos nas salas de aula e questões referentes à sua formação inicial e continuada, foram então aplicados questionários aos 21 docentes que atuavam na escola neste período, mas apenas 17 retornaram os dados, após o confronto de dados entre registros de reservas e os questionários pode ser observada algumas dissonâncias e então forma realizadas algumas entrevistas de esclarecimentos, os dados foram então tabulados e criados gráficos que retratem a frequência do uso, assim como os recursos digitais mais utilizados.

Em relação ao uso das tecnologias digitais e informações detalhadas quanto ao uso dos recursos digitais por parte dos professores, foi dado início ao processo de análise do CP em sua função de formador contínuo de sua equipe e as características das reuniões pedagógicas.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para uma melhor organização e compreensão, dividimos o texto em 2 partes: a primeira será intitulada de o data show e seu uso nas salas de aula, na qual é feita uma análise do uso do equipamento de multimídia – data show – em sala de aula e seus possíveis efeitos no processo de aprendizagem, e finalizamos com as reuniões pedagógicas como espaço formativo para o uso das TIC momento este em que discutimos sobre alguns problemas encontrados e a necessidade das formações em serviço que supram as necessidades dos professores no tocante ao uso das TIC.

### O data show e seu uso nas salas de aula

Com base na análise do questionário onde 12% dos docentes afirmam utilizar sempre, 38% raramente e 50% quase sempre, e confrontado com os registros de reserva de data show pudemos perceber que vários professores não fazem reserva do data show, mas relatam fazer uso de vários recursos digitais, fato este que nos deixou intrigado.

Em vista disso, nota-se a partir dos dados que a maioria dos docentes afirma utilizar com frequência os recursos digitais, porém esta informação não condiz com os registros de reserva dos recursos físicos – data show e computador – que são necessários para o uso das TIC em sala de aula, com base nesta confusão de dados encontrados, foi perceptível a necessidade de se realizar uma análise mais detalhada dos dados, onde ao confrontar os dados do questionário com os dados do registro de reserva foi detectado que alguns professores que no questionário afirmaram fazer uso frequente dos recursos – sempre ou quase sempre -, não constavam com tanta frequência nos registros de reserva.

Com base nestas dissonâncias, procuramos alguns destes professores para buscarmos maiores esclarecimentos quanto ao fato. ~~O, onde e~~ *professor A* afirmou possuir data show e notebook, então não via a necessidade de reservar um recurso que o mesmo já possuía o que poderia até impedir o uso do recurso por outros docentes. Já o *professor B* não conseguiu explicar e preferiu não dar maiores esclarecimentos afirmando estar sem tempo livre, visto que estava em período de correção de provas.

Com base nestas informações, podemos então ver as divergências de dados como fruto de lacunas nos registros, visto que como alguns professores têm seus projetores, o uso dos recursos não pode estar apenas ligado aos registros de reserva, assim como os questionários não podem ser vistos como totalmente seguro, visto que



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

o docente ao responder a estas questões pode levar em consideração o que se gostaria ou deveria ser feito, portanto ambas as fontes necessitam de maiores cuidados, para que possamos então ter um resultado mais fiel possível à realidade analisada.

Com base nos questionários aplicados junto aos docentes pode ser observado que o data show é usado nas seguintes situações: 5% para expor textos digitalizados, 5% para jogos educativos, 9% para animações, 19% para imagens (gravuras, desenhos, charges e outros), 29% para slides e 33% para vídeos (vídeo aulas, filmes e outros).

Levando em consideração os dados acima podemos perceber que os recursos mais utilizados são os slides, vídeos e imagens, que podem ser utilizados de diversas maneiras e em vários momentos da aula. Segundo alguns professores os slides além de trazerem imagens, tirinhas, gráficos dentre outras possibilidades, tem como característica muito presente a orientação da aula, visto que o mesmo é preparado seguindo uma lógica de apresentação que leva aos alunos o conteúdo de uma maneira mais dinâmica e didática.

Quanto ao uso dos vídeos, alguns docentes afirmam utilizarem como forma de ilustrar alguns temas, ou até mesmo trazer autores que tragam informações extras sobre o conteúdo abordados nos livros didáticos, assim como vídeos que sintetizam os conteúdos para finalizar algum capítulo.

O uso de jogos didáticos e animações foi constatado apenas por professores da área das ciências exatas relataram usar para dinamizar gráficos, trabalhar dinâmica – MRU, MRUV e outros – assim como jogos voltados para realização de operações básicas da matemática.

Os professores relatam que o motivo que os levam a fazer esse uso variam desde as novas possibilidades de tratar o tema, melhoria na compreensão do conteúdo, aproximação e interação entre os alunos e o conteúdo, problematização de gráficos e tabelas até a atenção dos alunos ao conteúdo.

Embora alguns professores façam uso frequente das tecnologias digitais, quando indagados sobre sua formação para o uso de TIC a grande maioria afirma que em sua formação inicial não houve nenhuma disciplina voltada para o uso das TIC, mas em alguns momentos tiveram alguma orientação para tal uso, apenas 1 afirmou ter tido uma disciplina voltada para tal prática, entretanto todos os docentes afirmam que a formação inicial não foi suficiente para lhes dar segurança no uso das TIC, o que faz indispensável formações continuadas voltadas para suprir estas necessidades.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **As reuniões pedagógicas como espaço formativo para o uso das TIC.**

Atividade de propor e coordenar a formação continuada e desenvolvimento profissional dos docentes é uma das funções do coordenador pedagógico, porém não podemos apontar o CP como o único responsável por esse processo, visto que a formação continuada perpassa por vários fatores determinantes, mas que tem a seu ver seu início na necessidade e no reconhecimento da mesma em manter-se em infinito processo de formação, visto as novas situações que ocorrem no ambiente escolar e que justificam novas necessidades.

Então cabe ao CP não somente realizar as formações em serviço, mas principalmente reafirmar junto à equipe a importância deste momento, ou seja, não adianta formar para algo que os docentes não vejam como importante para seu trabalho ou até mesmo que não atenda a suas necessidades.

Embora o CP afirme que o processo de formação continuada seja uma prática semanal, durante as observações em lócus esta frequência não foi constatada, o que foi observado é que por muitas vezes a formação é deixada de lado devido às várias atribuições que o CP acumula e em alguns momentos até mesmo realiza tarefas que não fazem parte de sua função, o que dificulta o processo, visto que este procedimento tem algumas fases para que ocorram da melhor maneira possível.

É importante lembrar que um dos momentos mais propícios para que ocorram estas formações, são as reuniões pedagógicas, que devem ser formativas – pautadas nas necessidades e anseios dos docentes, com o intuito de sanar problemas encontrados no processo de ensino e aprendizagem - mas também deve ser informativa - onde serão repassadas orientações, informes sobre a dinâmica da escola e outros.

Nos questionários aplicados, professores e o CP tem seus relatos divergentes, onde segundo o CP as reuniões pedagógicas são mais formativas e embasadas em discussões sobre currículo do ensino médio, táticas e metodologias pedagógicas a maioria dos professores afirmam que as reuniões pedagógicas tem ambas as características – formativa e informativa – , entretanto, segundo os relatos dos docentes há maior característica informativa, onde são repassadas informações gerais da escola, planejamento mensal das ações na escola, ajustes, informes sobre o calendário escolar, diretrizes da CREDE – Coordenadoria Regional de Desenvolvimento da Educação, normas escolares, projetos entre outros.

Porém mesmo com estas características mais marcantes, pode ser percebido também momentos formativos como: relação entre conteúdos e o processo de ensino e aprendizagem, dialogo entre os docentes sobre temas pertinentes à





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

prática docente, técnicas para melhoria do trabalho em sala de aula, conversas sobre estratégias para a melhoria da qualidade da educação.

Ao indagarmos o CP sobre a sua opinião quanto ao uso de tecnologias digitais nas salas de aula, o mesmo é enfático em dizer que o docente deve acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo, principalmente aqueles que atuam diretamente com adolescentes que estão inseridos numa sociedade digital, o que cria a necessidade de o professor utilizar várias tecnologias digitais que possam diversificar suas práticas pedagógicas.

No tocante aos momentos formativos voltados para as TIC os docentes afirmaram não ter tido nenhum momento voltado diretamente para o tema, mas que em alguns momentos são indicados o uso destinados a alguns conteúdos. É importante salientar que 43% dos docentes que responderam o questionário afirmaram que deveria ser feita algumas formações voltadas para o tema em questão.

Podemos então perceber uma dissonância entre o discurso do CP e sua prática de formador contínuo da sua equipe, visto ~~que o mesmo concorda~~ concordar ser que é importante o uso das TIC, dos professores sentirem a necessidade de uma formação voltada para este uso, mas mesmo diante deste cenário de necessidade e de reconhecimento não há formação direcionada para os anseios dos docentes, e sim momentos formativos baseados em modelos, como o próprio CP cita o Pacto Nacional pelo ensino médio.

## CONCLUSÃO

Tendo em vista os aspectos observados durante a pesquisa, ~~pode-se~~ podemos perceber que o uso das TIC por grande parte dos professores, é inegável, mas há uma necessidade de formações em serviço voltadas para o uso dos recursos digitais e como já havia sido relatado anteriormente, um dos momentos mais propícios para tal formação são as reuniões pedagógicas.

Partindo dos argumentos apresentados pelos docentes e nas observações feitas em lócus, ficou evidente que na escola pesquisada, as reuniões pedagógicas não abordam os processos formativos com grande frequência. Acrescento que estas, não são pautadas nos preceitos da formação continuada, seu direcionamento consiste no repasse de informações de caráter normativo.

Defendemos que o CP deve proporcionar à equipe momentos formativos no tocante ao uso das TIC, visto que grande parte dos professores não se sentem preparados para o uso diversificado dos recursos digitais disponíveis na escola



# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

reduzindo assim os recursos a meros instrumentos que são utilizados de forma simplista. É importante ressaltar que o uso das TIC não é apenas um pedido e/ou necessidade dos docentes, mas também dos alunos, que ganhariam um espaço mais atraente e ao mesmo tempo mais propício a uma aprendizagem crítico reflexiva e autônoma.

Portanto, é imprescindível que as formações em serviço ocorram frequentemente e que ~~as mesmas~~ sejam voltadas para suprir necessidades dos docentes da própria equipe de professores, não queremos com isso que as formações continuadas advindas via políticas públicas não sejam realizadas, tampouco que são desnecessárias, mas que o CP deve ter um olhar mais sensível para as necessidades da equipe visto que vários destes demonstraram carecer desta preparação para o uso das TIC voltadas para o ensino.

Pudemos observar também que para que estas formações aconteçam de forma eficaz, será necessário que todos os envolvidos – docentes, discentes, gestores e comunidade – se conscientizem de que há a necessidade de uma formação continuada que contemple o uso das tecnologias voltadas para o processo de ensino-aprendizagem, para os professores da escola em questão para que ~~os mesmos~~ possam melhor utilizar os recursos digitais disponíveis nas escolas, aliando não só o conteúdo abordado ao uso destas tecnologias, como também empregando uma prática inovadora, aproximando os discentes de um maior número de informações e preparando-os para selecioná-las.

Importante evidenciar que, visto que as TIC propiciaram um ambiente favorável ao aumento no número de informações e com esse aumento vieram não somente fontes confiáveis, mas também informações mentirosas e tendenciosas, justificando assim a necessidade de uma preparação de docentes e discentes para a seleção de suas fontes, contribuindo assim para uma aprendizagem significativa, onde o aluno consiga colocar em prática não só o conteúdo mas também a prática da pesquisa em outras situações, levando assim este conhecimento não só para as questões escolares, mas também a construção de um cidadão crítico reflexivo.

Embora a análise tenha sido direcionada ao uso das tecnologias digitais, pudemos perceber que a formação continuada na maioria das vezes não é baseada nas necessidades internas e sim seguindo orientações externas via CREDE e/ou planos e estratégias de políticas públicas voltadas para a formação continuada docente, o que nem sempre contempla os anseios dos docentes da escola, visto que é padronizado, com isso não pretendemos fazer juízo de valor quanto à formação dada, mas sim atentar para o fato de que estas formações na maioria das vezes não são bem recebidas pelos professores por não atenderem suas pretensões formativas, uma vez que estas não são construídas no



## III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

chão da própria escola contemplando as especificidades da equipe, portanto propomos que o CP atente-se para as necessidades de sua equipe com maior frequência, e com base nestas observações construa suas estratégias de formação contínua para sua equipe de docentes.

### REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARRETO, Raquel Goulart et al. Tecnologia e educação: trabalho e formação docente. **Educação & Sociedade**, v. 25, n. 89, p. 1181-1201, 2004.

DANTAS, Aleksandre Saraiva. A formação inicial do professor para o uso das tecnologias de comunicação e informação. **HOLOS**, v. 1, p. 13-26, 2007.

GARCIA, Marta Ferandes et al. Novas competências docentes frente às tecnologias digitais interativas. **Teoria e Prática da Educação**, v. 14, n. 1, p. 79-87, 2012.

GATTI, Bernadette; DE SÁ BARRETTO, Elba Siqueira. **Professores do Brasil: impasses e desafios**. Unesco Representação no Brasil, 2009.

GEGLIO, Paulo César. O papel do coordenador pedagógico na formação do professor em serviço. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola**, v. 3, p. 113-119, 2004.

MERCADO, Luís Paulo Leopoldo et al. Formação docente e novas tecnologias. In: **Anais do IV Congresso da Rede Iberoamericana de Informática Educativa**. 1998. p. 1-8.

TAJRA, Sanmya Feitosa. **Informática na Educação: novas ferramentas para o professor na atualidade**. ~~rev. e ampl.~~ São Paulo: Érica, 2008.

TOSTA, Sandra de Fátima Pereira. Culturas Juvenis, mídias e suas (des) conexões com a formação e o trabalho docente. **Revista entreideias: educação, cultura e sociedade**, v. 3, n. 1, 2014.

VOGT, Grasiela Zimmer; MOROSINI, Marília Costa. FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES E REUNIÃO PEDAGÓGICA: CONSTRUINDO UM ESTADO DE CONHECIMENTO. **Reflexão e Ação**, v. 20, n. 1, p. 24-37, 2012.

entar [VP]: Dê uma olhadinha nas  
ias da ABNT principalmente para  
ta pois acho que não está de acordo.